

O REINO DA MÁ VONTADE

RUBEM BRAGA

1232
O ÔNIBUS parou junto a uma grande fila em que havia muitos homens e mulheres e algumas crianças. O trocador viu que todos os lugares estavam ocupados e que já havia 7 pessoas em pé. Gritou pela porta:

— Um solteiro! As 6 pessoas colocadas em primeiro lugar na fila ficaram imóveis; lá de trás saiu um rapazinho de óculos e depois de uma breve hesitação, se apressou a entrar no ônibus, sob risada geral.

Isso foi um amigo que me contou. Contel-lhe que outro dia peguei um lotação, no Posto 6, para a cidade. Atrás ficou lotado e na frente só havia um passageiro. Pela altura do Posto 5 uma senhora de vermelho fez sinal para que o lotação parasse, mas o motorista não atendeu. Perto do Metro-Copacabana um cavalheiro também fez sinal mas o motorista não parou. Alguém então comentou que aquele chofer não era ambicioso; preferiu viajar com um só passageiro na boléia. O motorista apressou a esclarecer que não, que ali na frente havia lugar para dois passageiros.

— Mas então por que é que você não parou para aquele homem e aquela mulher?

— Eram muito gordos. Ali na Princesa Isabel costuma haver uns magrinhos esperando lotação...

Já entrávamos quase na ponta do túnel quando um velhote muito bem vestido, muito penteado —

e magríssimo — fez sinal. E entrou no lotação de baixo de um grande risada de todos.

Antigamente ninguém se lembraria de contar histórias assim no jornal. Havia muitas — e melhores. Falava-se em "espírito carioca". E havia. Hoje o carioca é um dos homens mais irritados do mundo. As dificuldades e a chatice da vida superaram seu bom humor. As coisas mais rotineiras — morar numa casa, ir à cidade, comprar pão, leite, bife — são problemas ao mesmo tempo enormes e miudinhos, transcendentais e mesquinhos, e problemas que estragam os nervos.

Preocupado em sobreviver, ele se esquece da vida. Não tem mais amigos! Não há mais estranhos; há em volta dele, onde quer que vá, a multidão de competidores, de inimigos em potencial.

Os choferes parecem motoristas de "tank" em pleno "front", conduzindo inimigos entre pedestres, que deveriam ser massacrados, e centenas de carros dirigidos, sem exceção, por imbecis e "barbeiros", tudo isso sob o controle de guardas "idiotas". Ele, o chofer, é o único homem lúcido e decente da cidade de loucos e cretinos; salvo na opinião dos passageiros, ou dos choferes dos outros carros, para os quais ele é positivamente cego e estúpido. O garçon irrita-se quando alguém tem a insolência de pedir que lhe sirva alguma coisa; cada freguês do bar julga-se detentor de uma propriedade absoluta e pragueja porque o garçon serviu primeiro "aquele calhorda da outra mesa".

Estamos no reino da má vontade. Abençoado seja, portanto, o homem raro que acredita que a Princesa Isabel é povoada de magrinhos, ou o trocador que ainda tem ânimo para gritar sobre as cabeças impacientes da fila:

— Um solteiro, faz favor!

10.2.49

Distribuição - 18.4.46